

Globalização, biodiversidade e a valorização do Patrimônio cultural

Autor: Silvio Pinto Ferreira Junior

Área: Ciências Sociais

A ampliação da noção de patrimônio cultural pode ser considerada, portanto, mais um dos efeitos da chamada "globalização", na medida em que ter aspectos de sua cultura, talvez até então considerada como primitiva e exótica, reconhecidos como Patrimônio Mundial, contribuiu para inserir um país ou um grupo social na comunidade internacional, com benefícios, não somente políticos, como também econômicos.

Cada vez mais a preocupação em preservar está associada à consciência da importância da diversidade - seja a biodiversidade, seja a diversidade cultural - para a sobrevivência da humanidade.

No caso da biodiversidade, há clareza cada vez maior, por parte da opinião pública, de que se trata de patrimônio de todos, acima de interesses particulares. Talvez as origens do movimento ambientalista, que já nasce associado à pesquisa científica e às organizações da sociedade, tenha favorecido esta mobilização em torno da necessidade de preservação do meio ambiente, dificultando a apropriação dessa "causa" por facções políticas ou sua associação a posturas ideológicas, como elitismo ou conservadorismo (LONDRES, 2001:198).

Sem dúvida, a ampliação do conceito de cidadania, que implica o reconhecimento dos direitos culturais dos diferentes grupos que compõem uma sociedade, entre eles o direito à memória, ao acesso à cultura e à liberdade de criar, como também o reconhecimento de que produzir e consumir cultura são fatores fundamentais para o desenvolvimento da questão do que é "nacional", beneficiando-se do aporte de áreas como a antropologia, a sociologia, a estética e a história (LONDRES, 2001:198).

Outra analogia com a questão ambiental diz respeito à posição, nesse novo cenário, de muitos países em desenvolvimento. Nesse caso, menos pode significar mais: uma relação menos predatória com o meio ambiente os torna "ricos" nesse sentido, assim como a sobrevivência de formas de vida, ou melhor, de "formas de expressão" e "modos de criar, fazer e viver" diversificados, em geral mais apropriados aos recursos disponíveis na região, torna, não só esses recursos, como os conhecimentos a eles associados, uma "riqueza" que tem sido cobiçada e, em muitos casos, expropriada pelos países desenvolvidos. Pensar em formas de preservar esse patrimônio, como também a relação que com ele têm seus produtores e consumidores, sem que isso signifique associar a preservação a pobreza e atraso, passa a ser estratégia importante para o desenvolvimento dessas regiões (LONDRES, 2001:199).

A história da arte e da arquitetura, a arqueologia, a antropologia e a etnologia não se limitam mais ao estudo dos monumentos em si mesmos, mas se voltam preferencialmente para os conjuntos culturais complexos e multidimensionais que traduzem no espaço as organizações sociais, os modos de vida, as crenças, os saberes e as representações das diferentes culturas passadas e presentes no mundo inteiro. Cada testemunho material não é mais, portanto, considerado isoladamente, mas em seu contexto e na compreensão das múltiplas relações que mantém de modo recíproco com seu ambiente físico-cultural e natural - e não - físico. Os elementos do patrimônio físico aparecem, juntamente com seu ambiente, sempre como suporte de saberes, de práticas e de crenças; eles organizam uma "paisagem" vivida pela comunidade e participam de sua identidade. (LEVY-STRAUSS, 2001:24).

Contudo, é fundamental que se formulem e implementem políticas que tenham como objetivo enriquecer a relação da sociedade com seus bens culturais, sem que se perca de vista os valores que justificam a preservação.

BIBLIOGRAFIA

LÉVI-STRAUSS, Claude (2001). *Patrimônio Imaterial e diversidade cultural: O novo decreto para a proteção dos bens imateriais*. In: Patrimônio Imaterial. Rio de Janeiro: ORDECC, pp. 23-28 (REVISTA TEMPO BRASILEIRO Nº 147 - 2001).

LONDRES, Cecília (2001). *Para além da 'pedra e cal': por uma concepção ampla de patrimônio*. (org.) Patrimônio Imaterial. Rio de Janeiro: ORDECC, pp.185-207 (REVISTA TEMPO BRASILEIRO Nº 147 - 2001).

Descrição:

A ampliação da noção de patrimônio cultural pode ser considerada, portanto, mais um dos efeitos da chamada "globalização", na medida em que ter aspectos de sua cultura, talvez até então considerada como primitiva e exótica, reconhecidos como Patrimônio Mundial, contribuiu para inserir um país ou um grupo social na comunidade internacional, com benefícios, não somente políticos, como também econômicos.